
COMUNICADO | Nº 10/2015 | A TODOS OS TRABALHADORES | 28/05/2015

Reunião com a Sra. Diretora Geral da AT

O Vice-Primeiro Ministro, Dr. Paulo Portas, afirmou no passado dia 19, terça-feira, ser um "*firme defensor*" de entendimentos "*à mesa das negociações*" e um crítico de ideias utópicas para a economia, valorizando antes a responsabilidade social e política. "*A utopia faz muito mal à economia e a responsabilidade faz muito bem à sociedade*".

Ora bem, o que dizer destas palavras do Dr. Paulo Portas?

Como alto responsável pela governação do nosso país, acreditamos que está atento a tudo aquilo que se passa na Autoridade Tributária e Aduaneira. Afinal, esta organização, nuclear no funcionamento do Estado, têm um papel preponderante na arrecadação de meios que permitam atingir os objectivos estratégicos delineados pela política.

Deste modo somo obrigados a concluir que, das duas uma, ou o SEAF não segue as orientações do seu líder partidário que é, ao mesmo tempo, seu superior hierárquico no Governo, ou o Governo está completamente desgovernado e não existe comunicação vertical entre quem lidera e quem têm obrigação de colocar no terreno os princípios e as políticas.

O STI também é, e já o demonstrou por diversas vezes, defensor de entendimentos "*à mesa das negociações*". Passámos os últimos 3 anos, precisamente, a tentar que essa solução surgisse. Tudo fizemos para que o diálogo fosse possível. Diga-nos então Sr. Vice-Primeiro Ministro o que falhou?

Sendo o segundo mais alto responsável da Administração Pública onde coloca a "*responsabilidade social e política*" quando analisa o trabalho do seu Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais?

Neste momento há uma certeza que podemos dar aos colegas na AT: a grande força de bloqueio à resolução dos problemas com que nos deparamos no dia-a-dia da nossa organização é o Governo na pessoa do SEAF. Esta não é uma conclusão tirada por ódios ou guerras pessoais. Não é uma conclusão a quente, precipitada ou mesmo imponderada. É uma conclusão que tiramos do diálogo constante que temos tido com todos os intervenientes na política nacional e

com a Administração, exceção feita, claro está, ao Dr. Núncio, que por certo não é um "*firme defensor*" de entendimentos "*à mesa das negociações*".

Se é verdade que na vida há mérito e demérito, também é verdade que há sorte e azar...logo nos havia de ter calhado em sorte, alguém que não é um "*firme defensor*" de entendimentos "*à mesa das negociações*".

Quando a sorte não ajuda há que redobrar o esforço. É isso que vos pedimos, é para isso que vos escrevemos. Unidos, centrados no objectivo, certos da humildade com que reivindicamos o mínimo de dignidade para as funções que desempenhamos, estamos convictos que no final reconhecerão as nossas propostas como uma boa base de trabalho para a urgente e necessária revisão de carreiras e reorganização interna da AT.

A reunião com a Sr.ª Diretora Geral

Na reunião com a Sr.ª Diretora Geral centramos a conversa naquelas que são as matérias que podem ser resolvidas sem a intervenção da política e dos políticos.

Alarmística e processos disciplinares

Foi-nos assegurado que, para futuro, não será levantado nenhum processo disciplinar com base no sistema alarmístico. Para bom entendedor, meia palavra basta...

Quanto a este tema, que não conseguimos abordar com a Sr. Diretora como pretendíamos, alertamos os colegas para terem muito cuidado no trabalho e consultarem apenas os processos com autorização da chefia. Enquanto as regras não forem perfeitamente definidas e a sua aplicabilidade prática ao nosso dia a dia não estiver claramente definida, todo o cuidado é pouco. O SEAF é visceralmente contra este tipo de sistemas mas há vários colegas alvo de processos disciplinares por acessos "*indevidos*".

Horário de Trabalho

No topo das preocupações dos trabalhadores está o miserável horário de trabalho que nos impuseram. Se há profissões em que trabalhar oito horas por dia pode ser tolerável, a nossa não é, por certo, uma delas. Quem já fez CAT ou atende ao público num serviço de finanças percebe bem que é impraticável suportar uma vida assim. Não chega o stress do atendimento, como ainda, a ansiedade criada pela incapacidade de resolver os problemas de BackOffice. Não vale a pena referir que, sem avaliação permanente e com as Leis a mudar constantemente, as horas extraordinárias que são feitas por aqueles que se querem manter atualizados são incontáveis. Nesta matéria a Sr.ª

Diretora informou que o ACEP está praticamente pronto e aprovado. A próxima fase será a de negociar, com as estruturas sindicais, a sua aplicação.

CAT

Relativamente ao CAT apresentámos uma proposta concreta. CAT's fora dos serviços de finanças. A pressão a que os colegas estão sujeitos nos Serviços Locais de Finanças não é compatível com um centro de atendimento telefónico. O CAT deve caminhar para a agregação e especialização, com regras e horários específicos, que protejam quem têm de executar essa tarefa altamente desgastante. Pedimos ainda que se resolva urgentemente a questão dos CAT virtuais. É inconcebível que um colega passe o dia com o telefone na mão! A Sr.ª Diretora Geral concordou e afiançou que vai fazer tudo o que for possível para resolver esta situação.

Estágio IT

Insistimos na necessidade de permitir que os colegas deslocados possam estagiar perto das suas famílias. Em termos técnicos nada obsta ao trabalho à distância. Um ITE tanto aprende em Lisboa como em Bragança e as tarefas internas, por exemplo análise de divergências, análises internas de reembolsos ou de modelos 22, ainda que relacionadas com sujeitos passivos de Lisboa, podem ser feitos em qualquer ponto do país. A Sr. Directora concordou parcialmente com estes argumentos, admitindo mesmo que os núcleos recentemente implantados têm dado sinais positivos. Trabalhadores mais motivados e com elevados índices de produtividade. Algo que sempre temos dito e defendido. No entanto, invocando a estabilidade e organização do estágio, não aceita qualquer tipo de movimento de ITE antes da prova global final que pretende ver realizada rapidamente.

Quanto ao facto da prova final de acesso ao Grau 4 do GAT ser eliminatória na actual redacção do 557/99, iremos apresentar, a curto prazo, a nossa petição, com mais de 1000 assinaturas, ao júri do estágio, e pedimos, mais uma vez, à Sr. Directora, que resolva esta questão e permita mais justiça a um processo que se quer positivo para a AT. (http://www.stimpostos.pt/images/nota_informativa_n_8_2015_ite_peticao.pdf)

Procedimento de Nomeação de Chefias

O STI invocou os argumentos constantes da [Nota Informativa 12/2015](#). A Sr.ª Diretora-Geral rebateu estes argumentos com base em necessidades de gestão, não lhe parecendo oportuno substituir, ao mesmo tempo, num mesmo serviço, chefes e adjuntos, pretendendo um processo rápido, mas dividido em duas fases. Julgamos que os prejuízos desta metodologia quer para os trabalhadores quer para a organização são maiores do que os benefícios.

Vinculo, Revisão de Carreiras, Avaliação Permanente

Como acontecia já com o seu predecessor, nestas matérias, não há pontos de discórdia. Fomos informados que a AT vai estar representada no Conselho Superior de Segurança Interna, conforme consta no art.º. 2.º, n.º 2, al. o) da Proposta de Lei n.º 286/XII, de 15 de Fevereiro de 2015, que vai alterar a Lei n.º 53/2008, de 29 de Agosto - Lei de Segurança Interna. Será que ainda não é, aos olhos dos políticos, uma função nuclear do Estado?

A liderança da A.T. reconhece a necessidade de reforço dos quadros de pessoal mediante concurso, de preferência externo, mas será necessário, primeiro, finalizar o procedimento relativo ao estágio de I.T.E.

Estas são matérias na clara dependência do SEAF. Estas são matérias que fazem parte das exigências aprovadas no nosso último conselho geral e que, não sendo o processo de entendimentos "*à mesa das negociações*", defendido firmemente pelo Dr. Paulo Portas (<http://www.publico.pt/politica/noticia/para-portas-a-utopia-faz-muito-mal-a-economia-1696195>), iniciado a curto prazo, empurrarão, contra vontade, os trabalhadores da AT para formas de luta, perfeitamente evitáveis com um mínimo de bom senso e boa vontade por parte de quem Governa.

STI, tão forte quanto quiseres!

Saudações Sindicais

A Direção Nacional